



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING**  
**19 de junho de 2013**

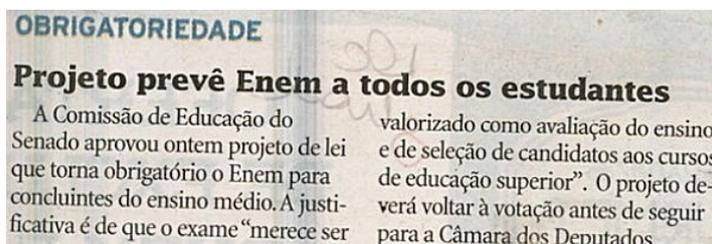
## A Notícia Portal

Modalidades de Engenharia da Mobilidade / Alunos da UFSC de Joinville / Preferências / Engenharia Naval / Engenharia Aeroespacial / Engenharia Automotiva

**T**odas as sete modalidades oferecidas pela engenharia de mobilidade têm procura pelos alunos da UFSC de Joinville conforme vão avançando no curso. Mas três delas, naval, aeroespacial e automotiva, têm a maior preferência.

## Diário Catarinense Geral

“Obrigatoriedade: Projeto prevê Enem a todos os estudantes”  
Comissão de Educação do Senado / Projeto de lei / Enem obrigatório / Câmara dos Deputados



## Diário Catarinense DC na Sala de Aula

“Alunos fazem simulação da ONU”

Curso de Relações Internacionais da UFSC / Centro de Cultura e Eventos / 3ª Simulação de Organizações Internacionais para Ensino Médio / Organização das Nações Unidas – ONU / Assembleia Geral / Síria / Taiwan / Conselho de Segurança

### Alunos fazem simulação da ONU

O Curso de Relações Internacionais da UFSC promoveu em maio, no Centro de Cultura e Eventos, a terceira Simulação de Organizações Internacionais para Ensino Médio. Mais de 320 alunos de 11 escolas públicas e particulares interpretaram representantes de diferentes países no âmbito da Organização das Nações Unidas. Houve discussões sobre direitos humanos e conflitos internacionais e civis. A primeira reunião simulou a Assembleia Geral com foco em dois temas: a intervenção internacional na Síria e o reconhecimento de Taiwan como Estado independente. O segundo encontro simulou o Conselho de Segurança, com a pauta dos direitos humanos. Informações: [siem.ufsc.br](http://siem.ufsc.br).



## Notícias do Dia

### Néri Pedroso

“Estante”

Círculo de Leitura / Coordenador Alcides Buss / Biblioteca Universitária da UFSC / Alberto A. Heller



**Estante**

O Círculo da Leitura é simples, quer manter viva e difundir a chama da leitura. Num tempo de motivações controversas, como diz o seu coordenador, o poeta Alcides Buss, o grupo é composto por pessoas que ainda acreditam na escrita e no livro. O 68º encontro deste coletivo volta a ocorrer na Biblioteca Universitária da UFSC, no dia 27 de junho, tendo como convidado o músico, compositor e escritor Alberto A. Heller.

## Notícias do Dia

### Caderno Plural

“Teatro: *O Último Godot*”

Samuel Beckett / Peça *Esperando Godot* / Dramaturgo romeno Matéi Visniec / Peça *O Último Godot* / Alunos do Curso de artes Cênicas da UFSC / Sesc Prainha



TEATRO

**“O Último Godot”**

Há 60 anos o irlandês Samuel Beckett (1906 – 1989) apresentava ao público “Esperando Godot”, no Théâtre de Babylone, em Paris. A peça, classificada como teatro do absurdo, inspirou mais tarde o dramaturgo romeno Matéi Visniec, 57, que em 1987 escreveu “O último Godot”. O texto de Visniec ganhou uma nova montagem pelos alunos de artes cênicas da UFSC e será apresentada, no teatro do Sesc Prainha, hoje, amanhã, e nos dias 25, 26 e 27 deste mês. Travessa Syriaco Atherino, 100, Prainha, Centro, Fpolis. Gratuito.

## Diário Catarinense

### Marcos Espíndola

“Sobre guerras e catástrofes”

Escritor alemão Hans Christoph Buch / Palestra *Guerras e atástrofes: desafios jornalísticos e literários* / Auditório do Centro de Educação da UFSC



**SOBRE GUERRAS E CATÁSTROFES**

Escritor, ensaísta e jornalista alemão Hans Christoph Buch não poderia ter escolhido momento mais providencial para estar em Florianópolis. Com mais de 50 livros publicados, ele dará uma palestra hoje, na UFSC, sobre *Guerras e catástrofes: desafios jornalísticos e literários*. Será às 9h, com entrada franca, no Auditório do Centro de Educação.

## Notícias do Dia - Caderno Plural

"Literatura de situações extremas"

Escritor alemão Hans Christoph Buch / Palestra *Guerras e atástrofes: desafios jornalísticos e literários* / Auditório do Centro de Ciências da Educação da UFSC

FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 19/6/2013

Testemunha.

A produção de Hans Christoph Buch abrange mais de 40 livros publicados, que abordam tanto na literatura como no jornalismo conflitos na Ruanda, Chechênia, Haiti, Timor Leste e Camboja

Plural

# Literatura de situações extremas

**Conflito. Escritor alemão conta suas experiências como correspondente de guerra em palestra na UFSC**

CAROLINA MOURA

[carolina.moura@noticiasododia.com.br](mailto:carolina.moura@noticiasododia.com.br)

[@carolinafm\\_ND](https://twitter.com/carolinafm_ND)

Haiti, Ruanda, Chechênia, Timor Leste, Camboja. Durante dez anos, entre 1995 e 2005, o escritor alemão Hans Christoph Buch atuou como correspondente de guerra em conflitos nessas regiões. Uma experiência que ele relata em sua extensa bibliografia e que compartilha em uma palestra que ministra na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) hoje, às 9h, no auditório do CED (Centro de Ciências da Educação).

"Eu já tinha publicado duas dúzias de livros quando decidi ser correspondente de guerra. Eu queria ver lugares e conflitos que você não consegue imaginar sentado em casa, na sua

escrivadinha", conta Buch. "Eu queria ser confrontado com situações extremas que você não consegue simplesmente inventar enquanto escritor." Embora atuasse como jornalista durante esse período, escrevendo reportagens para jornais e revistas, ele diz que o seu projeto era literário, e não jornalístico.

O local que mais o marcou foi Ruanda, que visitou em três viagens entre 95 e 97, os anos seguintes ao grande massacre que marcou o país em 1994. Ele acompanhou de perto os conflitos étnicos entre os grupos hutu e tutsi, onde testemunhou a morte de milhares de homens, mulheres e crianças por balas, facas e machetes. "Eu fui confrontado com sofrimento e crueldade inacreditáveis, coisas que você só vê em filmes e livros", diz ele, que não conse-

guia dormir com os pesadelos que tinha sobre o que viu.

Buch escreveu seu artigo logo após o genocídio que presenciou em Ruanda, em abril de 95, mas percebeu que aquilo não era o suficiente. "Eu soube imediatamente que eu tinha que escrever um livro inteiro. O que eu vi era demais para um artigo. E também queria escrever sobre mim, como isso mudou minha vida." Ele lançou em 2001 o livro "Caim e Abel na África" (em tradução livre), no qual conta o conflito entre os grupos étnicos irmãos. Além de retratar sua experiência, o romance de Buch cria a partir de pesquisas uma autobiografia literária do alemão Richard Kant, que cem anos antes explorou o continente africano e já descrevia as tensões entre hutus e tutsis.

### Papel do jornalista

Para Buch, o jornalismo de conflito que vale a pena é aquele que busca algo novo, não repete o que já está sendo dito. "Isso significa correr riscos. Mas o risco precisa ser calculado", diz ele. O mais difícil, porém, não é enfrentar situações perigosas, mas sim todo o processo que vem depois — avaliar se o público está pronto para receber aquelas informações ou ver aquelas imagens, e se o veículo de imprensa está preparado para publicá-las.

No caso das manifestações contra o aumento das tarifas do transporte em São Paulo na semana passada, em que repórteres e fotógrafos foram feridos, agredidos e presos, o risco ficou evidente e se concretizou. O que Buch destaca é que é preciso manter a objetividade, pois ele não acredita que haja um lado bom e um lado mau, como em um filme de faroeste. "Os conflitos são como um western italiano, no qual todos são maus", diz ele, que acredita na importância de relatar os detalhes dos confrontos, e não reproduzir opiniões políticas. "Não é possível resumir um conflito em duas palavras. Tem que estar baseado em um entendimento do ser humano."

As próprias experiências em situações extremas ajudaram Buch a desvendar um pouco mais dessa essência humana, através de suas próprias reações. "O que mais me chocou foi descobrir que você se acostuma a qualquer coisa. No fim eu estava habituado à violência, e ficava desapontado quando não havia guerra. Por isso decidi parar."



- **O quê:** Palestra "Guerras e catástrofes: desafios jornalísticos e literários", com Hans Christoph Buch
- **Quando:** Hoje, 9h
- **Onde:** Auditório do CED (Centro de Ciências da Educação), UFSC, Campus Trindade, Florianópolis, tel. 3721-9336
- **Quanto:** Gratuito

## Notícias do Dia – Especial

“Resposta ao desgoverno”

Manifestações populares / Florianópolis / Professor do Departamento de História da UFSC, Waldir Rampinelli / Copa das Confederações / Fifa / Democracia representativa / Copa do Mundo / Protestos espalhados pelo país / Próximas eleições / Políticos pegos de surpresa



Cara a cara. Estudante não se intimida diante de policial militar armado com pistola de choque elétrico, em 2010, quando houve confronto nas ruas de Florianópolis



JOSEF MARINIANO

Contra aumento. Estudantes e trabalhadores são escoltados por policiais militares durante manifestação nas ruas da Capital, também em 2010

# Resposta ao desgoverno

Adesão. Reajuste do transporte coletivo é o gatilho da reação popular

SARAGA SCHIESTL  
saraga@noticiasodia.com.br  
@saraga\_ND

Desde 2005, quando Florianópolis viveu a Revolta da Catraca, Santa Catarina não era palco de uma manifestação semelhante nascendo da vontade da população. O movimento deu corpo aos protestos espalhados pelo país, que começaram em São Paulo no dia 13 de junho. No Brasil, a motivação inicial era o aumento de R\$ 0,20 na tarifa de ônibus da capital paulista. Seis dias depois, os protestos agregaram temas regionais e outros de interesse nacional.

Apesar de ter sido precursora dos movimentos de passe livre em 2005, Florianópolis só aderiu à manifestação na noite de ontem. Para o professor Waldir Rampinelli, do departamento de história da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), isso não pode ser considerado um fator de desmobilização. A capital catarinense teria iniciado aos protestos, caso

a tarifa de ônibus tivesse sido reajustada há uma semana, com a greve de motoristas e cobradores. Como isso não ocorreu, as primeiras manifestações surgiram com destaque nas cidades com jogos da Copa das Confederações, locais onde se discute o superfaturamento das obras dos estádios. “O povo não briga por R\$ 0,20. Uma das discussões é, por exemplo, a falta de transparência da Fifa, entidade que está totalmente desacreditada em todo o mundo”, pontua o professor Rampinelli.

Para ele, a mobilização nacional é reflexo da saturação do modelo atual de democracia. “É o esgotamento dessa democracia representativa, onde a população assina um cheque em branco durante quatro anos para seus governantes. As pessoas não querem mais essa situação”, afirma. Rampinelli destaca que esse é o momento de se escrever a nova história.

**CLASSES**  
Segundo professor de história, a luta é de todos que se sentem explorados

Apesar de os protestos terem iniciado por causa do aumento das tarifas em São Paulo, o professor destaca que cada região tem suas próprias considerações. Em Florianópolis certamente aparecerão nas próximas caminhadas discussões sobre a qualidade do ensino fundamental, a luta de motoristas e cobradores, a falta de vagas no ensino superior e o caótico trânsito da área central. “No país, a gota d’água foram os gastos excessivos com a Copa do Mundo, ninguém mais aceita ter um estádio perfeito enquanto não há sequer um remédio no posto de saúde. Até mesmo os salários astronômicos dos jogadores de futebol não são mais aceitos”, diz.

A luta, segundo Rampinelli, é das classes média e pobre contra os soberanos. “Estarão nos protestos representantes da classe de estudantes, aposentados e também integrantes de movimentos sociais”.

## Políticos pegos de surpresa

A insatisfação crescente da população culminou em protestos espalhados pelo Brasil. E mexeram diretamente com a estrutura das próximas eleições e do cenário político brasileiro. O cientista político Eduardo Guerini garante que a crise instaurada culminará em riscos para a reeleição da presidente Dilma Rousseff.

Segundo Guerini, todos os políticos brasileiros foram pegos de surpresa. Nenhum deles imaginava a proporção que a força popular teria. “Podemos parafrasear o ex-presidente Lula, e dizer que ‘nunca antes na história deste país’ se viu tamanho protesto”, afirmou o cientista político. Guerini destaca que os protestos no país podem ser comparados aos painelaços na Argentina, em 2012, e até mesmo à primavera árabe que, para ele, no país pode ser chamado de “outubro brasileiro”.

Devido à surpresa, Guerini acredita que nenhum político tenha se manifestado até o momento. “Eles ainda estão escondidos, mas terão que aparecer para mostrar a que vieram. Se não fizerem isso, estarão condenados ao ostracismo político”, afirmou. Para ele, a partir de agora a política brasileira viverá um novo momento. “Há um rebaixamento e uma perda de encanto quanto aos políticos. A vaia à presidente Dilma na abertura da Copa das Confederações foi um simbolismo do esgotamento da população quanto à corrupção e ao fato dos políticos legislarem em causa própria”, explicou. Isso explica a repulsa aos que chegam com bandeiras partidárias.

## Diário Catarinense – O Brasil Vai às Ruas

“A conjuntura econômica é a chave”

Manifestações populares / Professor de Ciências Sociais da UFSC, Julian Borba / Movimento Passe Livre / Conjuntura econômica do país

### ENTREVISTAS

**Julian Borba** Professor de Ciências Sociais da UFSC

## “A conjuntura econômica é a chave”

**Diário Catarinense – Qual é o diferencial desta manifestação em relação às anteriores no país?**

**Julian Borba** – Elas são diferentes porque, apesar de terem abordado a redução das tarifas de ônibus, se ampliaram e não têm um único conteúdo e nem um único endereço. As manifestações condenam a classe política, cobram o preço das passagens, são para um conjunto de questões e endereçados.

**DC – A que você atribuiria essa variedade de abordagens?**

**Borba** – Há uma explicação parcial. Os protestos se iniciam em torno do Movimento Passe Livre, se articulam com um conjunto de atores em torno do preço de passagem,

com essa estrutura de comunicação e mobilização. Aparentemente, ele desencadeia para mobilizações com outras pessoas em um conjunto de outras questões. A conjuntura econômica do país é o elemento-chave. A inflação e os baixos índices de crescimento econômico dão a oportunidade para novas questões. A situação gera descontentamento e isso se reflete em ação.

**DC – Teve alguma outra movimentação parecida no país ou em outros países?**

**Borba** – Tivemos o “Fora Collor” e as “Diretas Já”, mas tiveram reivindicações claras e endereçadas para grupos determinados, com problemas políticos claros. Nos

outros países também elas estavam ligadas a demandas específicas. Essas manifestações atuais no Brasil, com essa natureza “multicausal”, é inédita. Com a ampliação das causas, corre o risco de se perder o objeto, as reivindicações. Mas ainda é cedo para se avaliar.

**DC – Qual é o papel dos protestos para a democracia?**

**Borba** – O que parece é que a sociedade coloca as questões para se discutirem direitos e se abordarem questões em público. São debates que não existiriam na ausência dos movimentos. Os protestos fazem com que a sociedade tematize, debata, discuta o que estaria fora de discussões na opinião pública.



### Jornal da Ciência - Vai Acontecer (14/06/2013)

“Pós-graduação”

Mestrado em Biotecnologia e Biociências na UFSC / Laboratório de Protozoologia

#### Pós-graduação

**Mestrado em biotecnologia e biociências na UFSC (Santa Catarina)**  
- Para atuar em pesquisa do Laboratório de Protozoologia. Mais informações podem ser solicitadas através do formulário de contato <http://proto.ufsc.br/contato>.

### Jornal da Ciência – Livros e Revistas (14/06/2013)

Livro O Espaço Rural de Santa Catarina: Novos Estudos / Editora da UFSC – EdUFSC

#### Livros & Revistas

**O Espaço Rural de Santa Catarina**  
– Novos estudos. Agricultura familiar, movimento dos sem-terra e assentamentos são alguns dos temas e aspectos dissecados por 12 autores nos oito artigos apresentados nesta obra, organizada pelos pesquisadores Nazareno José de Campos, Marlon Brandt e Janete Webler Cancelier. Editora da Universidade Federal de Santa Catarina (EdUFSC).

## Jornal Enfoque Popular – Geral (17/06/2013)

### “Enfermagem em Araranguá”

Diretor do Campus da Unisul, Arnildo Stcekert / Audiência Pública / Auditório da Unisul-UFSC / Reitora Roselane Neckel / Implantação do curso de Medicina no campus da UFSC de Araranguá / Continuidade do Curso de Enfermagem da Unisul / Amesc

# Enfermagem em Araranguá

*Unisul pretende dar continuidade ao curso de Enfermagem na cidade das avenidas. A revelação foi feita durante a Audiência Pública em que a reitora da UFSC confirmou o Curso de Medicina no Campus local.*

**Da Redação  
Araranguá**

O diretor do Campus da Universidade do Sul de Santa Catarina, Unisul, Professor Ar-

nildo Stcekert, por ocasião da Audiência Pública no auditório da instituição, onde foi anunciado pela reitora da UFSC, Roselane Neckel a implantação do Curso de Medicina no Campus da UFSC de Araranguá, disse que a Unisul já pensa na possibilidade da continuação do Curso de Enfermagem em Araranguá. “O Curso de Medicina não só é importante para Araranguá como para toda a região da Amesc. Aqui vai virar um local estratégico para toda

a região e Araranguá passará a ser pólo da saúde pública no Sul. A Unisul pretende implantar cursos que ajudem a produzir conhecimentos para o Curso de Medicina da UFSC”, afirmou. Arnildo Stcekert disse que a instituição pretende reativar o Curso de Enfermagem. “A universidade tem pensado muito nisso, é um projeto que nós temos, foi desativado em parte realmente se emplacar o Curso de Medicina vamos mantê-lo, sim”, concluiu.



## Jornal Enfoque Popular – Geral (17/06/2013)

### “Empreendedores defendem Curso de Medicina na UFSC do Mato Alto”

Bairro Mato Alto / Bairro universitário / Infraestrutura / Campus da UFSC / Curso de Medicina no Campus da Unisul

# Empreendedores defendem Curso Medicina na UFSC do Mato Alto

*Bairro possui a melhor infra-estrutura para atender o novo curso.*

**Da Redação  
Araranguá**

“O Mato Alto já é considerado um bairro universitário de Araranguá. Aqui tem apartamentos com imóveis para compra ou aluguel, mercados, lanchonetes, comércio de todos os ramos de atividades, 24 horas, futuramente a Prefeitura virá para cá e o bairro tem melhor infra-estrutura que a região do Campus da Unisul”. O argumento é do empresário da construção civil, Sérgio Mário da Silva, que junto com os irmãos Clésio e Luiz, foram os pioneiros na construção de apartamentos e salas comerciais nas imediações do Campus da UFSC do bairro Mato Alto. “A vinda da universidade para o bairro criou uma expectativa favorável. Hoje são mais de 250 apartamentos construídos e em fase de construção, a geração de empregos melhorou, porém, nos sentimos prejudicados se o Curso de Medicina



for instalado no Campus da Unisul, como já foi anunciado, caso a UFSC compre a área construída”, defendeu. De acordo com o empresário, o projeto original prevê a construção na sede do Campus do Mato Alto porque já existe terreno para esse fim. Sérgio também questiona a compra do Campus da Unisul que já é uma construção com quase 20 anos de uso e que vão ter que reformar mais a frente. Conforme o empresário da

construção civil, a sua empresa já construiu quatro prédios e um novo será concluído em 2014. “Temos universitários clientes de várias regiões do país, como São Paulo, Mato Grosso, Sul Catarinense e do Rio Grande do Sul que investiram e hoje estão preocupados com a possível mudança. É inegável que o bairro Mato Alto se tornou um bairro universitário, por isso defendemos que o Curso de Medicina seja instalado aqui”, concluiu.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

**Clipping dia 18/06/13**

## MANIFESTAÇÕES NO INTERIOR

Defesa Civil: trabalho técnico dará diagnóstico preciso das áreas de risco em Rio do Sul

Para doutor em Ciência Política da UFSC, aumento da inflação é ...

Ufsc e ACI homenagearam professor José Marques de Melo

OGMs no Brasil

Sem partidos e sem violência são os motes que mais precisamos ...

Estudantes são liberados mais cedo

Belo Horizonte: "A cidade estava mais fechada do que a defesa da ...

Cidadania e Paz nas Escolas promove reunião

Felipe Lenhart: após nove meses da reforma do CIC, Corpo de ...

Brasil Passa à Frente da Inglaterra e já é o Quarto Mercado de TIC